

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. Introdução

Em 31 de dezembro de 2011 a SANEAGO operava os sistemas de abastecimento de água e coleta e/ou tratamento de esgoto de 225 dos 246 municípios do Estado de Goiás, incluindo a cidade de Goiânia e a região metropolitana de Goiânia. Além desses municípios, a SANEAGO está presente em mais 79 localidades, totalizando assim 304 comunidades por ela atendidas.

A SANEAGO atende um grande número de consumidores distribuídos conforme categorias: residencial, residencial social, comercial, industrial e governamental. Em 2011 a SANEAGO atendeu cerca de 4,7 milhões de habitantes, por intermédio de 1.570.974 ligações de água, o que corresponde a 91,5% da população dos municípios atendidos, com água tratada e cerca de 2,1 milhões de habitantes, ou seja, 41,3% desta mesma população, com coleta e tratamento de esgotos sanitários, por meio de 653.145 ligações de esgoto.

2. Metas

Conforme estabelecido no Acordo de Melhoria e Desempenho (AMD), firmado entre a Companhia e o Ministério das Cidades, foram estabelecidos, para o exercício de 2011, os indicadores a seguir, onde apresentamos os resultados finais apurados neste exercício:

INDICADOR	UN	META 2011	REALIZADO 2011
1 - SUFICIENCIA DE CAIXA	%	≥114,2	92,1
2 - EVASÕES DE RECEITAS	%	≤ 5,0	5,3
3 - DIAS DE FATURAMENTO COMPROMETIDOS	dias	≤ 90	74,0
4 - PERDAS POR LIGAÇÃO	l / dia X lig	≤ 250	220
5 - PERDAS FATURAMENTO	%	33,8	33,8
6 – HIDROMETRAÇÃO	%	≥ 95	99,54
7 – MACROMEDIÇÃO	%	≥ 64	63
8 - PRODUTIVIDADES DE PESSOAL TOTAL	lig/empreg	≥ 250	348

Neste exercício, a Companhia atingiu cinco das oito metas propostas, conforme quadro acima. Desses indicadores, em quatro deles houve superação das metas propostas. Com esse desempenho apresentado, registra-se, portanto que houve o atendimento mínimo dos indicadores pactuados, ainda com relativa margem de melhoria em suas amplitudes. Apesar disso, a Companhia tem implementado esforços e ações no sentido de alcançar os demais indicadores, para que assim possa atingir 100% das metas propostas no próximo exercício.

3. Receita Operacional

A SANEAGO encerrou o exercício de 2011 com uma receita operacional líquida de R\$ 978.995 apresentando um acréscimo de 11,69% em relação ao valor de R\$ 876.531, verificado no exercício social de 2010. A receita proveniente dos serviços de abastecimento de água cresceu 9,71%, sendo que da prestação deste tipo de serviço, provém 68,7% do total da receita bruta faturada. Os valores provenientes da prestação de serviços de esgotos apresentaram crescimento de 12,24% no mesmo período, como resultado dos elevados investimentos realizados pela companhia neste segmento.

Receita Faturada por categoria de consumo R\$	2011	2010	Var.%
Tarifa Mínima Fixa	123.230	110.884	11,13%
Residencial	467.295	426.973	9,44%
Residencial Social	8.382	8.631	-2,88%
Comercial 1	63.186	56.587	11,66%
Comercial 2	2.016	2.117	-4,77%
Industrial	21.245	18.788	13,08%
Pública	38.290	35.639	7,44%
Total água	723.644	659.619	9,71%
Residencial	198.180	173.542	14,20%
Residencial Social	1.872	1.703	9,92%
Comercial1	49.947	44.819	11,44%
Comercial2	1.327	1.357	-2,21%
Industrial	7.862	8.162	-3,68%
Publica	27.070	25.453	6,35%
Total esgoto	286.258	255.036	12,24%
Receitas indiretas de água/esgoto	25.795	22.978	12,26%
Serviços Tec. Profissionais	205	189	8,47%
Receita Estimada	17.353	7.555	129,69%
Receita bruta	1.053.255	945.377	11,41%
Deduções	-74.276	-68.846	7,89%
Receita Líquida de Vendas	978.979	876.531	11,69%

4. Custos dos Serviços e Despesas Operacionais

Os custos dos serviços, líquidos de amortização, apresentaram um aumento acima do verificado nas receitas, ou seja, 15,60% em relação ao exercício de 2010. Este aumento decorreu principalmente da elevação dos gastos com pessoal, maior componente desse grupo, tendo em vista o aumento do quadro efetivo da companhia, concessão de reajuste salarial na ordem de 6,29% decorrente do acordo coletivo da categoria, sendo que também houve, no caso dos custos dos serviços, aumento no volume de horas extras na ordem de 45,58%, sem contabilizar nesse montante os respectivos valores relativos a encargos sociais.

Outro grupo de custos que apresentou elevação foi o de materiais, na ordem de 65,65%, acréscimo resultante, entre outros, do aumento de materiais de conservação e manutenção de sistemas, reparos de outros bens, como também materiais de tratamento nos sistemas de água e esgoto.

Houve também neste mesmo período uma elevação de 5,69% nos custos com energia elétrica, em que pese não ter havido reajuste tarifário do serviço, bem como, terem continuadas em curso as ações implementadas para obtenção de economia de energia no processo de produção, o acréscimo havido nos custos em questão foi resultante, portanto, de aumento do consumo para produção.

Dentre os componentes dos custos dos serviços, os serviços de terceiros e despesas gerais apresentaram redução em seus volumes, registrando queda de 3,62% e 17,78%, respectivamente, motivados, entre outros, o primeiro pela redução dos custos com fretes e carretos, enquanto o segundo, pela redução na conta indenizações a terceiros. As citadas variações são apresentadas no quadro a seguir:

Custos dos Serviços	2011	2010	Var. %
Pessoal	187.375	153.992	21,68%
Material	45.183	27.277	65,65%
Energia Elétrica	83.991	79.469	5,69%
Serviços de Terceiros	61.104	63.402	-3,62%
Gerais	7.270	8.842	-17,78%
I - Sub total	384.923	332.982	15,60%
Amortização	148.561	121.770	22,00%
II – Sub total	148.561	121.770	22,00%
Total (I – II)	533.484	454.752	17,31%
Custo de construções	196.141	206.630	-5,08%
Total geral	729.625	661.382	10,32%

As despesas comerciais, líquidas de depreciação, apresentaram uma elevação de 2,78%. A maior alta percentual foi verificada na despesa com material, que elevou-se em 33,71%, com relação ao exercício anterior 2010, motivaram o acréscimo, entre outras, as despesas com material de conservação e reparos de outros bens e despesas com material de expediente e desenho.

A segunda maior elevação percentual, 13,79%, ocorreu no grupo pessoal, maior componente em valor absoluto dentre as despesas comerciais, sendo que o acréscimo registrado decorreu de aumento no quadro de pessoal, reajuste salarial e também aumento de remuneração com horas extras, em 37,79% em relação ao ano anterior, sem contabilizar encargos sociais inerentes, conforme igualmente mencionado no item anterior.

O último grupo de despesa que apresentou alta percentual foi o de remuneração de concessão.

De outra forma, registram quedas as despesas com serviços de terceiros, na ordem de 6,87% e, despesas gerais, queda de 26,68%, motivadas, principal e

respectivamente, por redução na despesa com serviços técnicos profissionais e indenizações a terceiros.

O quadro a seguir demonstra a evolução das despesas comerciais:

Despesas Comerciais	2011	2010	Var. %
Pessoal	19.991	17.569	13,79%
Material	238	178	33,71%
Serviços de Terceiros	28.011	30.077	-6,87%
Remuneração de Concessão	23.155	21.536	7,52%
Gerais	272	371	-26,68%
I – Sub total	71.667	69.731	2,78%
Depreciação	361	478	-24,48%
Depreciação do custo atribuído	262	244	7,38%
II – Sub total	623	722	-13,71%
Total Geral (I – II)	72.290	70.453	2,61%

As despesas gerais e administrativas, líquidas de depreciação, apresentaram crescimento de 25,80%, em relação ao encerramento do exercício anterior 2010.

Contribuíram para esta elevação, em ordem decrescente de aumento, as despesas gerais, na ordem de 291,77%, motivada, principalmente, pela ocorrência de indenizações a terceiros; na sequência, as despesas tributárias, com elevação de 63,39%; a seguir, as despesas com serviços de terceiros, com aumento de 50,36%, impulsionada, entre outras, pelas despesas com serviço de limpeza higiene e vigilância; em seguida, aumento nos gastos de pessoal com elevação de 12,72%, decorrente de aumento do quadro, reajuste salarial e aumento de remuneração com horas extras em 47,38%, sem incluir os respectivos encargos sociais e, por fim, os gastos com remuneração de concessão, na ordem de 10,53% e gastos com materiais cuja elevação foi de 4,87%. Estas variações são apresentadas no quadro a seguir:

Despesas Gerais e Administrativas	2011	2010	Var. %
Pessoal	135.742	120.427	12,72%
Material	4.738	4.518	4,87%
Despesas Tributárias	9.854	6.031	63,39%
Serviços de Terceiros	36.462	24.249	50,36%
Remuneração de Concessão	5.624	5.088	10,53%
Gerais	13.622	3.477	291,77%
I - Sub total	206.042	163.790	25,80%
Depreciação	4.229	10.397	-59,32%
Depreciação do custo atribuído	2.289	3.132	-26,92%
II – Sub total	6.518	13.529	-51,82%

Total Geral (I – II)	212.560	177.319	19,87%
-----------------------------	----------------	----------------	---------------

5. Resultados

Conforme demonstrado na sequência, a companhia apresentou neste exercício uma queda do EBTIDA, passando de R\$ 305.565 no exercício de 2010 para R\$ 303.822 no período de janeiro a dezembro de 2011.

A margem em relação ao faturamento líquido apresentou redução, passando de 34,86% em 2010 para 31,03% ao final do exercício de 2011, registrando assim, uma diminuição de 10,98%. Tal fato se deve ao maior aumento percentual no total dos custos e despesas, que foi de 16,47%, comparado ao aumento percentual ocorrido no faturamento líquido, que registrou 11,69% de aumento.

Apresentamos, a seguir, quadro referente aos principais indicadores financeiros verificados neste exercício, comparados com o mesmo período do exercício anterior.

Indicadores Financeiros	2011	2010	Variação no Exercício
Faturamento líquido	978.979	876.531	11,69%
Receita de Construção	196.141	206.630	5,08%
Custo dos Serviços	-384.923	-332.982	15,60%
Custo de Construção	-196.141	206.630	-5,08%
Resultado bruto	594.056	543.549	9,29%
Despesas Comerciais	-71.667	-69.731	2,78%
Despesas Administrativas	-196.188	-157.759	24,30%
Despesas com PDD	-22.379	-10.494	113,26%
EBTIDA	303.822	305.565	-0,57%
Margem da EBTIDA	31,03%	34,86%	-10,98%
Depreciação e Amortização	-155.703	-136.021	14,47%
Resultado Financeiro	-92.818	-69.737	33,10%
Outras Rec./Desp. Operac. (Liq. PDD)	-71.065	6.987	-1.117,1%
Lucro Operacional	-25.617	100.763	-363,61%
Provisão para IR/CSLL	23.123	-14.185	-263,08%
Resultado líquido	-19.642	86.578	-122,69%

6. Indicadores Operacionais

O volume de água produzido apresentou uma elevação de 3,04% em relação ao ano de 2010, enquanto que o volume faturado apresentou, no mesmo período, um crescimento de 3,90%, reflexo das ações implementadas durante o exercício de 2011, entre outras, aquelas que visaram a redução de perdas.

Relativamente ao volume faturado de esgoto, tem-se que o mesmo apresentou uma elevação de 4,25% em relação ao exercício anterior, enquanto que com relação ao

volume de esgoto tratado, o crescimento foi na ordem de 14,82%, estes volumes vêm historicamente apresentando crescimento, tendência resultante dos diversos investimentos realizados neste setor.

O quadro a seguir demonstra os volumes de água e esgoto produzidos e faturados, em m³, acumulados no período de 01 janeiro a 31 de dezembro de cada exercício, bem como a variação ocorrida entre os períodos:

Volumes de Água e Esgoto	2011	2010	Var. %
Volume de água produzido (m ³)	357.217	346.664	3,04%
Volume de água faturado (m ³)	237.165	228.252	3,90%
Volume de esgoto faturado (m ³)	116.541	111.788	4,25%
Volume de esgoto tratado (m ³)	101.701	88.577	14,82%

Os indicadores de produtividade também apresentaram resultados positivos neste exercício, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Pois, apesar do aumento havido no quantitativo de pessoal próprio, os indicadores de produtividade de pessoal, medidos pelo nº de ligações por empregados e nº de economias por empregados, apresentaram elevação de 5,34% e 4,32% respectivamente.

Há de se destacar também a melhoria, resultante das ações implementadas visando redução no índice de perdas, nesse indicador em que houve o registro de decréscimo nas perdas, na ordem de 12,57%, conforme ilustrado no quadro a seguir, juntamente com demais indicadores de produtividade:

Indicadores de Produtividade			
	2011	2010	Var. %
Quantidade de empregados	4.508	4.422	1,94%
Índice de Ligações/Empregado	493	468	5,34%
Índice de Economias/Empregado	567	543	4,32%
Índice de Hidromedidação	99,57%	99,52%	0,05%
Índice de Micromedidação	58,44%	57,76%	1,18%
Índice Anual de Perdas	30,68%	35,05%	-12,57%

Com relação à quantidade de ligações de água, o incremento foi de 94.985 ligações, o que corresponde a um crescimento de 6,44% em relação ao final do exercício de 2010. Sobre as ligações de esgoto existentes no final do exercício anterior, foram incluídas 57.965 novas ligações, representando um crescimento, no período, 9,74%.

A Companhia tem direcionado seus investimentos na expansão dos serviços nas áreas periféricas, onde há grande concentração populacional e menor índice de cobertura. Demais detalhamentos sobre as ligações de água e esgoto estão ilustradas no quadro a seguir:

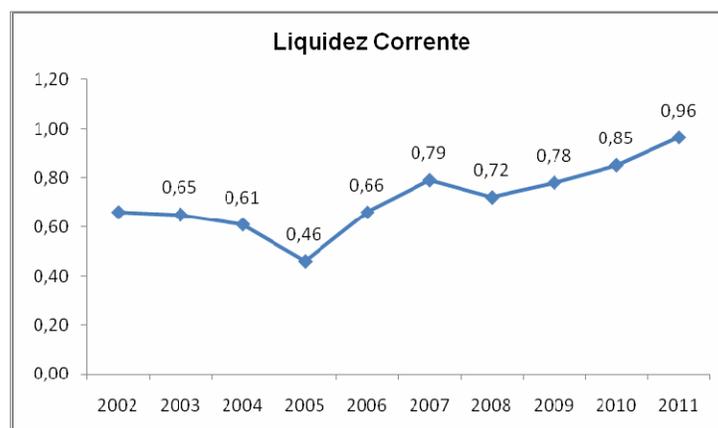
Quantidade de Ligações por Categorias

Categoria	2011		2010		Crescimento		Inclusões	
	Água	Esgoto	Água	Esgoto	Água	Esgoto	Água	Esgoto
Residencial	1.355.424	555.821	1.264.314	505.045	7,21%	10,05%	91.110	50.776
Social	72.671	19.530	78.177	19.213	-7,04%	1,65%	-5.506	317
Comercial	78.425	52.670	71.527	46.881	9,64%	12,35%	6.898	5.789
Comercial 2	17.443	11.170	19.009	11.742	-8,24%	-4,87%	-1.566	-572
Industrial	24.970	6.457	22.031	5.603	13,34%	15,24%	2.939	854
Pública	22.041	7.497	20.931	6.696	5,30%	11,96%	1.110	801
Total	1.570.974	653.145	1.475.989	595.180	6,44%	9,74%	94.985	57.965

7. Endividamento

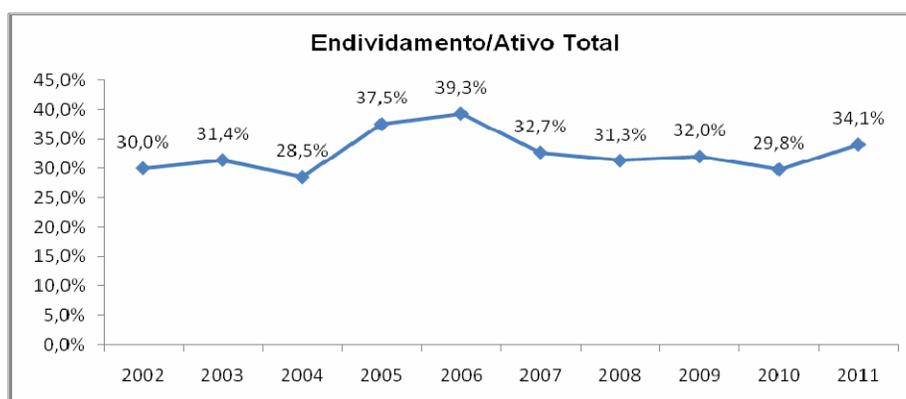
Em 31 de dezembro de 2011, o passivo circulante da Companhia registrou um montante de R\$ 318.339 refletindo um aumento de R\$ 23.241 em relação ao saldo verificado no encerramento do exercício anterior. Este montante representa um acréscimo de 7,88%, condição decorrente principalmente do aumento no saldo de parcelamentos, empreiteiros e fornecedores a pagar.

Por outro lado, o ativo circulante apresentou um crescimento de 27,46% em relação ao exercício anterior, provocando repercussão nos indicadores de liquidez corrente da Companhia, o qual se elevou para 0,96 O gráfico a seguir ilustra a evolução do índice de liquidez corrente dos últimos exercícios sociais:



Já os passivos de longo prazo sofreram uma elevação de R\$ 195.896, ou 30,05% em relação ao exercício anterior. Esse aumento decorreu, entre outros, da obtenção de novos financiamentos, que visaram promover a alavancagem de recursos destinados a novos empreendimentos, tal como ocorreu com o saldo das subvenções do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do Governo Federal, em que registrou-se acréscimo de 38,67%, como também no saldo de empréstimos e financiamentos, com aumento na ordem de 31,62%.

Diante desses fatos, aliado ao maior aumento percentual havido no passivo, circulante e não circulante, que fora na ordem de 23,14%, daquele verificado no ativo total, na ordem de 6,81%, redundou-se, portanto, em aumento no grau de endividamento em relação ao ativo total, na ordem de 34,05%, conforme ilustra-se no gráfico a seguir, que demonstra a evolução deste indicador no encerramento dos últimos exercícios.



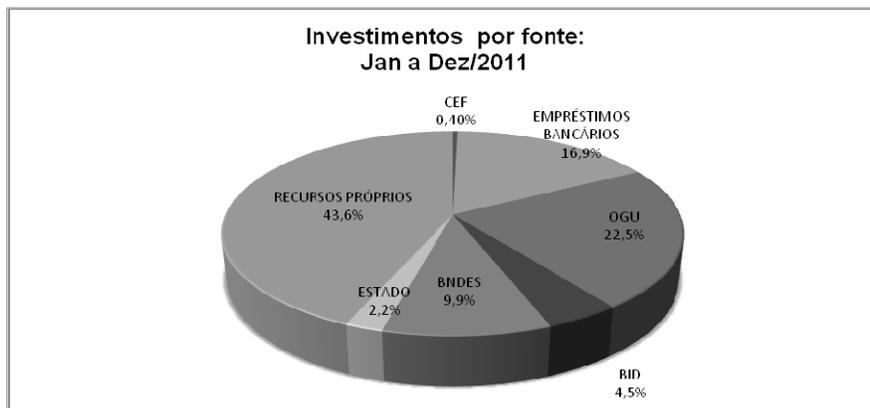
Por sua vez, o patrimônio líquido da Companhia apresentou uma queda de R\$ 659 o que representa uma diminuição de 0,03%. Somente neste exercício de 2011, o Governo do Estado aportou, sob forma de aumento de capital, o valor de R\$ 6.750 destinados à realização de investimentos.

8. Investimentos

A soma dos investimentos em 2011 totalizou R\$ 301.498, representando uma redução de 16,74% em relação aos investimentos realizados no exercício anterior. Deste total, 49,24% foram destinados às obras de Sistemas de Abastecimento de Água e 45,78% a Sistemas de Esgotamento e 4,98% em outros investimentos.

O gráfico a seguir demonstra a participação de cada uma das fontes de recursos que financiaram os investimentos realizados no exercício de 2011.

Investimentos por fonte de recursos – 2011



Grande parte dos recursos necessários aos investimentos vem sendo suprida por recursos próprios, que neste exercício somaram R\$ 131.543, o que equivale a 43,6% do valor total investido. Os recursos não onerosos do Orçamento Geral da União – OGU, com participação de 22,5%, somaram R\$67.771. Já os empréstimos bancários, com volume financeiro de R\$50.911, participaram com 16,9% nos investimentos, enquanto o BNDES realizou desembolsos que em 2011 somaram R\$29.798, com participação de 9,9% dos recursos para os investimentos. O BID participou com 4,5% dos investimentos, por meio do montante financeiro de R\$13.530. O Tesouro Estadual aportou neste exercício o valor de R\$6.750, que representou 2,2% nos investimentos e, por fim, a Caixa Econômica Federal que ingressou com R\$1.196, que equivale a 0,4% do total investido em 2011.

9. Gestão Empresarial - Recursos Humanos

Visando a readequação de seu quadro funcional, a Companhia ampliou seu quadro funcional para 4.508 empregados, contratados através de concurso público, o que equivale a um crescimento de 1,94% em relação ao número de empregados próprios existentes no final do exercício anterior. Deste total, cerca de 67,06% prestam serviços para a área operacional. Mesmo com esta elevação do número de empregados, devido à inclusão de novas ligações, o índice de produtividade de pessoal, que mede a quantidade de ligações por empregados apresentou crescimento de 7,4% neste exercício.

10. Situação das Concessões

A Companhia opera em 302 localidades, sendo em 225 municípios e 77 distritos. Em se tratando de formalização contratual, a Companhia possui contratos em vigor com 195 municípios e, 30 contratos vencidos que estão em negociação para sua renovação, cabendo ressaltar que esses contratos vencidos não têm participação relevante no total

da receita da Companhia. Ressalta-se também, a existência de 02 contratos de concessão em vigor e que a SANEAGO ainda não está em operação.

11. Relações com os Auditores Independentes

Para realização de serviços de auditoria externa independente, sobre as demonstrações contábeis do exercício de 2011, a Companhia celebrou contrato com os auditores independentes da empresa Grant Thornton Auditores Independentes, para prestação de serviços relacionados.

12. Perspectivas

Os índices de crescimento alcançados até o final do ano de 2011 foram considerados satisfatórios, assim como a maioria das metas estabelecidas no AMD. O plano de reestruturação financeira, aprovado pelo Governo do Estado de Goiás, teve suas ações previstas para o ano de 2011 plenamente cumpridas. Tais fatos, aliados aos projetos iniciados no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do Governo Federal, além dos contratos de financiamento existentes.

A Companhia espera investir no ano de 2012, cerca de R\$ 557,2 milhões, sendo R\$ 174,7 com recursos próprios, em obras que visam a melhora da qualidade de vida da população atendida por seus serviços, especialmente nas regiões mais populosas do Estado, priorizando nosso maior gargalo que é a região metropolitana de Goiânia, bem como a região da RIDE/DF, em seu entorno sul, retomando a conclusão do sistema Corumbá, onde conta também com a parceria entre a CAESB e o Governo do Distrito Federal.

Tais ações levarão a Companhia a progredir substancialmente rumo à universalização do abastecimento de água e a um substancial crescimento nos índices de atendimento com serviços de esgotamento sanitário fortalecendo, ainda mais, a sua condição econômica e financeira.

13. Conclusão

O ano de 2011 foi relativamente produtivo para a Companhia, principalmente no que se refere aos resultados operacionais, apesar de inferior ao exercício anterior, houve crescimento real da receita líquida e relevantes ganhos decorrentes da significativa redução de perdas alcançadas neste exercício.

A base de clientes foi ampliada em índices acima da média histórica da Companhia, resultado dos investimentos realizados principalmente com recursos próprios, focando sempre nos de melhores resultados, conseqüentemente trazendo melhoria nos indicadores de produtividade.

A Administração